



IGREJA
PRESBITERIANA
METROPOLITANA
DO STIEP



Boletim nº 04

23 de Agosto

Pastor Convidado: Rev. Márcio Leão

As Sete Igrejas do Apocalipse — Uma Mensagem para a Igreja de Hoje.

As cartas às sete igrejas do Apocalipse, registradas nos capítulos 2 e 3, foram dirigidas a igrejas reais da Ásia Menor, mas apresentam princípios permanentes para a Igreja de Cristo. Em cada carta, Cristo demonstra conhecer profundamente sua Igreja: Ele conhece suas obras, sua fidelidade, suas lutas, seus pecados e suas necessidades. As sete igrejas também podem ser vistas como diferentes retratos espirituais que continuam desafiando a Igreja em todos os tempos.

1. Éfeso — A igreja que abandonou o primeiro amor (Ap 2.1-7)

Éfeso era uma igreja trabalhadora, perseverante e doutrinariamente zelosa. Cristo reconhece sua capacidade de discernir falsos mestres e sua fidelidade em meio às provações. Entretanto, havia um problema grave: ela havia abandonado o primeiro amor. A ortodoxia permanecia, mas o fervor do relacionamento com Cristo havia diminuído. Por isso, Jesus chama a igreja a lembrar de onde havia caído, arrepender-se e voltar às primeiras obras.

2. Esmirna — A igreja fiel em meio à tribulação (Ap 2.8-11)

Esmirna representa uma igreja pobre aos olhos do mundo, mas rica diante de Deus. Cristo conhece suas tribulações, perseguições e sofrimentos. Mesmo diante da ameaça de prisão e morte, a igreja é chamada a permanecer fiel. Não recebe uma repreensão, mas uma palavra de encorajamento: “Sê fiel até à morte”. A recompensa prometida é a coroa da vida e a vitória sobre a segunda morte.

3. Pérgamo — A igreja fiel, mas tolerante com o erro (Ap 2.12-17)

Pérgamo vivia em um ambiente profundamente hostil à fé cristã. Mesmo assim, alguns permaneceram firmes no nome de Cristo. Entretanto, a igreja tolerava pessoas que ensinavam doutrinas que conduziam à idolatria e à imoralidade. Cristo, portanto, condena sua tolerância ao falso ensino e ao pecado. A ordem é clara: arrepender-se. A fidelidade cristã exige não apenas confessar a verdade, mas também rejeitar aquilo que contradiz a Palavra de Deus.

4. Tiatira — A igreja que tolerava o pecado (Ap 2.18-29)

Tiatira recebe um elogio significativo: suas últimas obras eram maiores que as primeiras. Havia amor, fé, serviço e perseverança. Porém, Cristo a repreende porque tolerava uma influência que promovia pecado e imoralidade. A igreja precisava aprender que amor e tolerância não podem significar convivência com o pecado. Cristo adverte, chama ao arrependimento e promete autoridade e recompensa aos que permanecerem fiéis.

5. Sardes — A igreja que tinha nome de viva, mas estava morta (Ap 3.1-6)

Sardes possuía reputação de estar viva, mas Cristo conhecia sua verdadeira condição espiritual. Suas aparências não correspondiam à realidade. Jesus ordena: “Sê vigilante e consolida o resto”. A igreja precisava lembrar o que havia recebido, guardar a Palavra e arrepender-se. Ainda havia alguns fiéis, mostrando que Cristo preserva os seus mesmo em períodos de grande decadência espiritual.

6. Filadélfia — A igreja pequena, mas fiel (Ap 3.7-13)

Filadélfia tinha pouca força, mas guardava a Palavra de Cristo e não negava o seu nome. Não recebe repreensão. Cristo coloca diante dela uma porta aberta e promete sustentá-la em meio às provações. Sua principal responsabilidade era permanecer firme: “Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. A grandeza da igreja não está em seus recursos, mas em sua fidelidade ao Senhor.

7. Laodiceia — A igreja morna e autossuficiente (Ap 3.14-22)

Laodiceia é a mais severamente repreendida. Considerava-se rica, próspera e autossuficiente, mas Cristo revela sua verdadeira condição: miserável, pobre, cega e nua. Sua principal doença era a mornidão espiritual. Ela havia perdido a consciência de sua necessidade de Cristo. Jesus, portanto, ainda a chama ao arrependimento e oferece comunhão àquele que ouvir sua voz e abrir a porta.

E com qual dessas igrejas a Igreja Presbiteriana Metropolitana do STIEP se parece? Essa pergunta precisa ser feita com humildade, temor e honestidade espiritual. Não devemos simplesmente escolher a igreja que mais nos agrada, mas permitir que a Palavra de Cristo examine nossa realidade.

Considerando os desafios enfrentados pela Igreja Presbiteriana Metropolitana do STIEP — uma igreja que possui história, doutrina, culto e serviço cristão, mas que também enfrenta desafios relacionados à revitalização, participação dos membros, discipulado, ministérios e mobilização da igreja — talvez seja necessário reconhecer traços de mais de uma das sete igrejas.

Há algo de Éfeso quando existe zelo doutrinário e trabalho, mas precisamos perguntar se o nosso primeiro amor por Cristo continua vivo.

Há algo de Sardes quando existe uma história e uma reputação, mas precisamos avaliar se a vitalidade espiritual do presente corresponde àquilo que fomos no passado.

Há também uma advertência de Laodiceia sempre que nossa estrutura, tradição ou realizações nos fazem pensar que estamos bem, quando, na verdade, precisamos desesperadamente da graça de Cristo.

Entretanto, o objetivo dessa comparação não é produzir culpa, mas arrependimento, renovação e esperança. Cristo não abandonou nenhuma dessas igrejas sem antes falar com elas. Ele chama sua Igreja a ouvir sua voz.

Portanto, a pergunta mais importante não é simplesmente: “Com qual igreja somos parecidos?”, mas: “O que Cristo está dizendo à Igreja Presbiteriana Metropolitana do STIEP hoje?”

Que o Senhor nos conceda graça para lembrar, arrepender-nos, voltar às primeiras obras, guardar a Palavra, abandonar toda tolerância ao pecado e permanecer fiéis. E que possamos ouvir a voz daquele que diz: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

No amor de Cristo, Rev. Márcio Leão.



Aniversariantes de Agosto



NOME	DATA	CONTATO
Eliana Costa	13/08	71 99136-4396
Tânia Regina	25/08	71 99124-6906

“Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.”
Salmos 118:24



Enfermos

“E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Tiago 5:15

- Ismael (primo do Presb Júnior)
- Textão (irmã do Presb Jorginho)
- Tânia Regina
- Sara
- Miriam (recuperação de cirurgia)
- Luciana e Mariana (filhas de Ana)
- Gratidão pela recuperação do Presb. Paulo Rodrigues (pai de Lílian)



AVISOS

- Clube do Livro Mocidade próximo sábado dia 29/08
- Enviar pedidos de oração e avisos até quarta-feira
- Estamos atualizando o cadastro de membros, mais informações com o Presbítero Júnior
- Cruzada evangélica - Esperança Salvador (Billy Graham) (13,14/11/2026).

Catecismo Maior de Westminster

? Catecismo Maior de Westminster

Pergunta 37: Sendo Cristo o Filho de Deus, como se fez homem?

Cristo, o Filho de Deus, fez-se homem tomando para si um verdadeiro corpo e uma alma racional sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria, da sua substância e nascido dela, mas sem pecado.

Resposta: Cristo, o Filho de Deus, fez-se homem tomando para si um verdadeiro corpo e uma alma racional, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo no ventre da Virgem Maria, da substância dela, e dela nascido, mas sem pecado.

Referências bíblicas: João 1.14; Mateus 26.38; Lucas 1.31,35-42; Hebreus 4.15; 7.26.

Aplicação: A encarnação revela a profundidade do amor e da graça de Deus. O eterno Filho de Deus assumiu uma verdadeira natureza humana, sem deixar de ser Deus, para tornar-se nosso Mediador e Redentor.

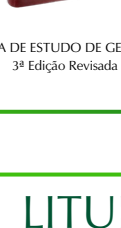
Cristo possui um verdadeiro corpo e uma verdadeira alma humana, mas foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu sem pecado. Portanto, Ele é perfeitamente santo e plenamente qualificado para representar e salvar pecadores.

A encarnação nos conduz à adoração: aquele que nasceu em Belém é o eterno Filho de Deus que veio ao mundo para realizar a nossa redenção. Nossa salvação está fundamentada na pessoa e na obra desse Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

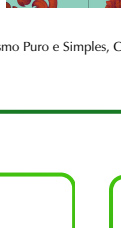
Deus te conceda uma semana abençoada!



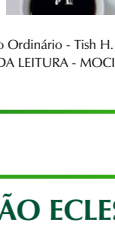
INDICAÇÕES DE LEITURA:



BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA
3ª Edição Revisada



Cristianismo Puro e Simples, CS Lewis



Liturgia do Ordinário - Tish H. Warren
CLUBE DA LEITURA - MOCIDADE

LITURGIAS

MANHÃ- EBD

1. PRELÚDIO
2. ADORAÇÃO
Texto: Salmo 146.1-10
Hino: Vós criaturas de Deus Pai (nº10)
Oração
3. MOMENTO DE CONFISSÃO
Texto: João 1.29-31
Hino: Súplica de um redimido (nº 97)
Oração
4. INTERCESSÃO
Texto: Mateus 7.7-12
Oração
5. CÂNTICOS
6. DIVISÃO DE CLASSES
7. ORAÇÃO FINAL
8. AVISOS

CULTO VESPERTINO

1. PRELÚDIO
2. ADORAÇÃO
Texto: Apocalipse 7.9-11
Hino: Louvor e Glória (nº 47)
Oração
3. MOMENTO DE CONFISSÃO
Texto: Salmo 19.12-14
Hino: Vontade Soberana (nº 218)
Oração
4. DÍZIMOS E OFERTAS
Texto: Gênesis 28.18-22
Hino: Grata memória (nº 64)
Oração
5. CÂNTICOS
6. EXPOSIÇÃO BÍBLICA
Preletor: Rev. Márcio Leão
Texto: Apocalipse 3.1-6
Tema: A igreja que parecia viva, mas estava morta.
7. POSLÚDIO: A voz do evangelho (nº304)
8. ORAÇÃO DE INTERCESSÃO
9. TRÍPLICE AMÉM
10. AVISOS

DEIXE SEU CELULAR NO SILENCIOSO

ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

CONSELHO

Eudaldo Andrade Costa Junior
José Jorge Meireles Freitas
Roberto Silva

JUNTA DIACONAL

Vinícius Reis Silva

PASTOR CONVIDADO

Rev. Márcio Leão

PASTOR EFETIVO

Rev. Ricardo Rios Melo

HORÁRIOS DOMINGOS

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

9:30H

CULTO SOLENE

18H

DÍZIMOS E OFERTAS

Pix: 02.638.933/0001-34

Querido VISITANTE,
é uma alegria receber você em nossa igreja. Que seja um tempo de comunhão, adoração e crescimento na presença de Deus. Volte sempre, você é muito bem-vindo à nossa família da fé.



IGREJA
PRESBITERIANA
BRASILEIRA

www.ipmetropolitanadostiep.ipb.org.br

www.ipmetropolitanadostiep.ipb.org.br

ipmetropolitanadostiep@gmail.com



@ipstiep